



L. d. 9/11/2. 1866

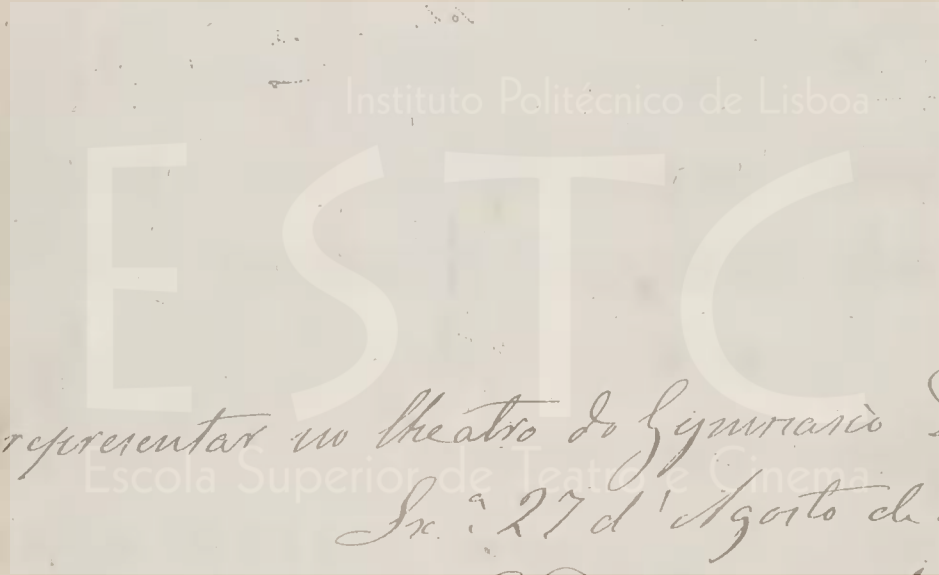
Vol.º N.º 59

Para Representar-se. Prop.  
G. dos Theatros em 20 de Setembro  
de 1866.

107

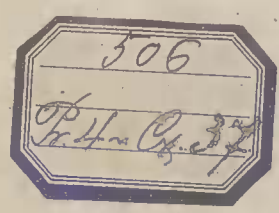
*Herndyes*  
Pividas do coração.

Dramma em 1 Acto.



Para se representar no Theatro do Gymnasio Dramatico.  
Em 27 d' Agosto de 1866.

O Director de scena.  
*Romão de S. J.*



Agosto 29/66

Instituto Politécnico de Lisboa

ESTC

Escola Superior de Teatro e Cinema

1

# Dividas do coracão

Drama em 1 Acto.

Extra-hido do theatro antigo e accommodado a' actual scena portugueza.

J. B. <sup>de</sup> W. Assis.

## Interlocutores.

Felippe de Castro — antigo negociante.

Ernesto de Brito Souto Mayor official de marinha.

Pedro da Costa — tabellião.

Arnelmo — criado.

Amelia — filha de Felippe de Castro.

A scena passa-se em Menguer, em casa de Felippe de Castro = actualid.<sup>de</sup> —



## Acto Único.

O Theatro representa uma sala rica. Portas ao S., e lateraes. - A' D. uma mizagem com os preparos p.<sup>o</sup> escrever, encostada a' parede. A' E. no 1.<sup>o</sup> plano uma secretaria, de frontando com esta um sofa. Ao S. espelhos.

---

Sena 1.<sup>a</sup>  
Ernesto e Anselmo.

---

Ernesto.  
Entrando ambos, S. D. / Entao não e' possivel vê-lo?

Anselmo.  
Não Sur.

Ernesto.

Diga-lhe q.<sup>o</sup> e' um official de Marinha, q.<sup>o</sup> deseja appresentar-se-lhe.

Anselmo.

E' me impossivel... meu amo não recebe ninguém.

Ernesto.

Bem. Voltarei mais tarde.

Luz  
2

Anselmo.

Encontrará as m<sup>mas</sup> difficil<sup>es</sup>. Meu amo não  
gosta de visitas... quer sempre estar só' como f<sup>o</sup>.

---

Senna 2<sup>a</sup> de  
Os M<sup>rs</sup> e Pedro da Costa.

---

r Pedro.

Gracas a D. g<sup>o</sup> já vejo alguém! / A Ernesto. / Meu  
querido amigo terá a bond<sup>de</sup> de conduzir-me  
a' presença do dono da casa?

Ernesto

Estou em idênticas circumstancias. Precisa-  
va saltar-me d'um negocio importante, e  
julgo q<sup>o</sup> não lograrei vê-lo.

Pedro.

Aseguro-lhe q<sup>o</sup> se enganar. Ainda hoje lhe  
saltará! / A Anselmo. / Anselmo, va' annunciar  
me ou a elle ou a' filha.

Anselmo.

Prohibido absoluta...

Pedro.

Que de certo se não entende corrigo. Ao pro-  
ferir o meu nome, portai, grades, ferroelha,  
tudo se abrirá como por encanto.

Anselmo.

Apustado / E' então um nome terrível!

Pedro.

Pedro da Costa = tabelião =

Anselmo.

O q<sup>o</sup>. Sur. ?? pois...

Pedro.

Com importancia / Pedro da Costa = tabelião =  
e' q<sup>to</sup> basta.

Escola Superior de Anselmo e Cinema

Com respeito / Vou immediatam<sup>te</sup> / Sae S. E. /

---

Serna 5<sup>a</sup>  
Ernesto e Pedro

---

1 Ernesto.

O Sur. e' tabelião?

2 Pedro.

Em Villa-Franca, onde encontrara' uma

casas ás ordens.

*Ernesto*  
3

Pedro Ernesto.

Agradeço, Similtante acolhim<sup>to</sup> a um estranho.

Pedro.

Não o é' p.<sup>o</sup> mirm. Basta vestir o uniforme da marinha portugueza. V.<sup>o</sup> deve ter pouco mais ou menos 20 annos.

Ernesto.

Vinte e trez.

Pedro.

Tenho um filho de 19, official como o Sr., na da marinha, mas do exercito. Quando vejo um militar diante de mim logo o reputo como amigo.

Ernesto.

Apertando-lhe a mão. Ah! Sr. ...

Pedro.

Meu filho é' um maganão q.<sup>o</sup> faz derrim q.<sup>o</sup> quer. Minha mulher educava-o com tanta severid.<sup>e</sup> e rigor, q.<sup>o</sup> não tive remedio senão animar-o p.<sup>o</sup> restabelecer o equilibrio. Foi tudo bem até' ao mom.<sup>to</sup> em q.<sup>o</sup> necessitou procurar-lhe uma profissão. Minha mulher apeteceu

9.<sup>o</sup> elle entrou no seminario de Santarem, e se-  
guiu a vida clerical, eu queria-o ver tabel-  
lião. Em 9.<sup>to</sup> se ventilavam as noções opini-  
ões sobre se devia ser tabellião, ou padre, foi  
o rapaz apentado praça no exercito.

Ernesto.

Sem o seu consentim.<sup>to</sup>?

Pedro.

Pedi-o mas depois de ter apentado praça, e  
militar dos 4 cortados... bebe... fuma...  
joga... Além d'isto tem um excellente cora-  
çã. Telegrapharam-me esta manhã preve-  
nindo-me de q.<sup>o</sup> tinha sido preso por faltar  
ao serviço. Quiz partir p.<sup>a</sup> S.<sup>a</sup>; mas rece-  
bi aviso do meu amigo Philippe de Castro  
p.<sup>a</sup> q.<sup>o</sup> lhe viesse faltar... e por isso...

Ernesto.

Philippe de Castro e' seu amigo?

Pedro.

Desde a infancia. Não faz coisa alguma  
sem me consultar.

Ernesto.



4

Que me diz?! E eu q<sup>l</sup>. preciso tanto de q<sup>m</sup>.  
Me fale em meu favor.

Pedro.

Sim? Conte comigo.

---

Acto 4.<sup>o</sup>  
Os M<sup>ms</sup> e Amelia.

---

1 Amelia.

Vera' verda'?... Visitas n' esta casa?! / Sendo Ern:

M! Jesus!... o Sur. Ernesto!

2 Pedro.

Já se conhecem?

3 Ernesto.

E' q<sup>l</sup>... sim...

Pedro.

E eu q<sup>l</sup>. pretendia apresental-o. Diga-me,  
já se conhecem ha' m<sup>to</sup>?...  
Ernesto.

Desde pequenos... travamos conhecim<sup>to</sup> e entre-  
tivemos relações durante os 5 annos de via-  
gem do Sur. Philippe de Castro.

Amelia.

Minha mãe levou-me p.<sup>a</sup> Sr.<sup>a</sup>, contava 12 annos.

Ernesto

Foi então q.<sup>e</sup> meu pai me apresentou a estas Sr.<sup>as</sup>.

Amelia.

Depois voltei p.<sup>a</sup> Henrique.

Ernesto.

E nunca mais nos vimos. A Sr.<sup>a</sup> D. Amelia era uma rica herdeira, e eu nada esperava de bens de fortuna. Cheguei a terente e estou aqui p.<sup>a</sup> dizer ao pai de D. Amelia: "conceda-me dois ou 3 annos, nos quaes prometto comportar-me tao bem, q.<sup>e</sup> a não morrer, firmarei a m.<sup>a</sup> reputação, farei a m.<sup>a</sup> fortuna, e tornar-me hei digno da mão de sua filha."

Pedro.

Todos estes votos são permittidos, e m.<sup>to</sup> m.<sup>o</sup> q.<sup>o</sup> se esta na presença d'um tabellião. Mas o caminho q.<sup>e</sup> escolhe é longo de mais. Parece-me q.<sup>e</sup> bastava D. Amelia dizer uma unica palavra ao pai p.<sup>a</sup> tudo se conseguis q.<sup>to</sup> antes.

Armelia.

25  
Luzia

Sim... n'outro tempo!

1 Pedro.

Experimentaria algum revêz de fortuna?  
De e está e caquê  
a 2

Corro apressado!

3 Armelia.

1 Papando p.<sup>a</sup> o meu depois d'um mort.<sup>o</sup> de silencio.

Meu pai, q.<sup>o</sup> o Sr. Pedro da Costa conheceu  
tao alegre e feliz, converteu-se de repente  
n'um homem sombrio e mysantropo. Não  
quer vêr ninguém.

2 Ernesto.

Salvez a morte da esposa lhe causasse tanto pesar.

Escola Superior de Pedro e Cinema

Umm! Não vou p.<sup>a</sup> ali. Quando voltou do Bra-  
sil já não existia, e Philippe supportou o lance  
com coragem e philosophia... a philosophia da vivêz.

Ernesto.

Experimentaria algum revêz de fortuna?

Pedro.

E' impossível. Ultimam.<sup>te</sup> tinha-lhe compra-  
do m.<sup>tas</sup> fazendas e propriedades. A causa é outra.  
So' sua filha lhe podia arrancar o segredo.

Amelia.

Eh?! Nem me atrevo a fallar-lhe. Tento medo.

Pedro.

Foi tambem p.<sup>a</sup> sua filha estava' mudado?

Amelia.

Cuidei q.<sup>d</sup> morria de desgosto... sabe bem a ternura q.<sup>d</sup> me dispensava.

Pedro.

Era quasi' uma adoracao.

Amelia.

Depois da morte de m.<sup>a</sup> mae' nao fazem ideia do carinho com q.<sup>d</sup> me tratava. Nao me deixava um so' instante; eu era o seu unico pensam.<sup>to</sup>

Ha' porem cerca de dois annos, estando no' em Lx.<sup>a</sup>, onde elle queria passar o inverno por causa dos ~~theatros~~ <sup>theatros</sup>, e dos espectaculos, succedeu q.<sup>d</sup> um dia tivesse um negocio q.<sup>d</sup> nao admittia delongas, e como era noite de beneficio d'um dos primeiros cantores de S. Carlos, pediu a m.<sup>a</sup> tia q.<sup>d</sup> me acompanhasse; sendo o espectaculo, entro no quarto de meu pai; velava ainda; quiz abraçal-o... estava pallido e

L. 8  
Junias  
1822

frio... com os olhos fitos e as feições alteradas  
inteiramente, soltei um grito, apertando-o com  
força contra o meu coração, e elle... repellido-me  
com asperesa, olhando-me com dispresco e fu-  
ror. No dia seguinte partiu de Sx.<sup>a</sup> deixan-  
do-me com m.<sup>a</sup> tia. No espaço de 2 mezes  
nao recebi d' elle noticia alguma.

Pedro.

Dois mezes!

Anelia.

Depois soube de m.<sup>a</sup> tia q.<sup>d</sup> se havia retira-  
do p.<sup>a</sup> esta casa. Estava doente, e nao me  
chamava! Nao pedindo nem permissoes, nem  
conselhos, escutando so' o meu amor filial,  
~~e a m.<sup>a</sup> desesperacao~~, fiz-me acompanhar  
d' uma criada, e corri a tratar de meu pai:  
"Nao devia deixar Sx.<sup>a</sup> sem m.<sup>a</sup> ordem, e  
por isto brevemente p.<sup>a</sup> ali ~~regressara~~!" Foi  
a recepcao q.<sup>d</sup> me fez!

Pedro.

Nao obstante, espero q.<sup>d</sup> a nao obrigue a  
partir.

Amelia.

Elle apim o queria, mas adoecei, e foi necessario ficar. Trataram-me com todas as attentões... meu pai mandava duas vezes por dia saber de mim... mas pessoalmente não me foi ver. Depois d' esse tempo nunca mais me disse nada. Conta q<sup>to</sup> pode dirigir-me as suas palavras, e até m<sup>nu</sup> encontrar-me. Redobro de cuidados e affagos, elle de frieza, e indiferença. 1.º

2.º Pedro. Levantando-se

Estou admirado do q<sup>o</sup> acabo de ouvir... e um sonho... um mau sonho... um peza d'ello. Não acho agora occasião opportuna p.<sup>a</sup> me fallar em casa m<sup>te</sup>. Amelia vai ao F.

3.º Ernesto.

Todavia não me é possível demorar-me m<sup>to</sup> tempo aqui.

Pedro.

Comprehendo... mas nós outros os tabelliaes não deixamos de ter jeito p.<sup>a</sup> estas coisas... e' necessario tempo... os dias da lei... e p.<sup>a</sup> le-

var o negocio á cabo conto comigo.

Ernesto.

Comigo!!

Pedro.

Va-de ajudar-me, e p.<sup>o</sup> começar vou apre-  
sental-o a Felippe de Castro.

Amelia.

1. Ao F. olhando p.<sup>o</sup> dentro. / Ah! vem meu pai!

Ernesto.

Vou deixal-os, voltarei qd.<sup>o</sup> for conveniente....  
qd.<sup>o</sup> me avizarem. / Saé! / ~~FD~~

---

Escola Superior de Teatro e Cinema

Acto 5.<sup>o</sup>  
Amelia, Pedro, Felippe e Anselmo.

---

2. Felippe.

1. Abraçando Pedro. / Torno a verte!!!

3. Pedro.

Sim, meu amigo, meu querido Felippe.

Felippe.

Como o meu coração te desejava! / Inchuga um  
lagraima. / ~~Com o tanto~~ <sup>Com tanto</sup> abraçar um amigo!

1 Vendo Amelia. / Que faz aki, Amelia? .. deixo  
nos.

1 Amelia.

Obedeco, meu pai. ~~obedeço~~  
Felippe.

Faças aqui toda a semana, sim?

Pedro.

Não posso, preciso voltar ao cartorio. / ~~Santa~~  
~~maria~~. Amelia ao F. parece dar ordens a Anselmo.

Felippe.

Ara deixa-te d'isso. / A Anselmo. / Arrange-lhe  
um quarto.

Escola Superior de Cinema

1 Ao pé da porta da / A Sur., disse-me q.  
lhe preparasse o quarto azul, o q.<sup>o</sup> era de sua  
mae.

2 Felippe.

O quarto de sua mae!

Anselmo.

E' o melhor de todos.

Felippe.

1 A Anselmo. / E com q.<sup>o</sup> direito da' a Sur.<sup>a</sup> ordens?



Felippe

Parece-me q. não é ella q. deve mandar... aqui  
mando eu....

Amelia <sup>Jessa</sup>

Pedro, meu pai, fui indiscreta.

Pedro.

A indiscreção não foi grande.

Felippe.

Está bom... basta. Accomodaráo meu amigo  
ao pé do meu gabinete... assim poderemos con-  
versar mais a vontade... mas p.<sup>o</sup> futuro  
não te esqueças q. unicamente eu sou Sur. Des-  
ta casa, e q. nada se deve fazer sem m.<sup>a</sup>  
ordem, ... sem primeiro me consultarem. Ora  
vai com D. / Anselmo sae pela porta de D.

Amelia.

Não reflecti, julgava acertar.

Felippe.

Com frieza / Não a reprehendo!.. nada lhe  
digo. Não foi a Sur.<sup>a</sup>, foi ao meu criado q.  
me dirigiu.

Amelia.

Acredite meu pai, q. a m.<sup>a</sup> submisão d'hoje

em diante...

Felippe.

/Com indiferença./ Ainda não vejo provas, parece-me q' já lhe pedi q' nos deixasse.

/Pedro levanta-se/

Anelia.

/Baixo, passando junto de Pedro./ Bem vê /sae/

---

Scena 6.  
Felippe e Pedro.

---

2 Pedro.

Acho-te em demasia severo p.<sup>a</sup> com tua filha.

Felippe.

Eu?... em q'...

1 Pedro.

O modo com q' lhe fallas...

Felippe.

Se não é mais do q' isto, penso q' m'ò deves agradecer... tomei os teus conselhos. N'outro tempo entravares-me ser demandada m.<sup>te</sup> indulgente e fácil: e' indifferença: dizias

*Handwritten signature or scribble at the top right of the page.*

tu.

Pedro.

Quando nossos filhos abusam da nossa condescendencia; mas tua filha tao boa... tao amavel....

Felippe.

Com frieza. Sim, nao e feia.

Pedro.

Nao e feia! E formosa. Se meu filho se lhe apesentasse em qualid.....

Felippe.

Com entusiasmo. Henrique! O meu afilhado, e um elegante rapaz q. preso e estimado.... quizera q. lhe pertencesse metade da m. fortuna. Ah! como es feliz em teres um filho... Emendando-se. isto e, um rapaz!

Pedro.

Essa felicidade nao e tamanha como imaginava... o rapaz faz-me perder a paciencia... e um gastador da primeira ordem. O rendimento do meu cartorio e pouco p. esse... em lhe dando na cabeça da jantares a

todos q.<sup>l</sup> conhece. Vê, meu amigo, o q.<sup>l</sup> se lucra  
em ter um rapaz... ao passo q.<sup>l</sup> tua filha, tão  
prudente... tão razoavel...

Felippe.

Impaciente / Sim... sim.

Pedro.

Adornada de todas as qualid.<sup>es</sup> q.<sup>l</sup> distinguem  
uma Sur.<sup>a</sup> de sociid.<sup>e</sup> e de porte.

Felippe.

Om<sup>m</sup> / Que encarecim<sup>to</sup>! Não duvidas... mas  
pedi-te q.<sup>l</sup> me vieses vêr...

Pedro.

Para me fallares d'ella?

Felippe.

Não. Para te pedir um conselho, ou antes  
um serviço. Entendi q.<sup>l</sup> a ninguém me po-  
dia dirigir melhor q.<sup>l</sup> a ti.

Pedro.

Fizeste bem. Agradeço.

Felippe.

Depois de pausa / Foi um amigo, um amigo  
q.<sup>l</sup> veio consultar-me; mas eu, antigo nego=

*Felippe*

ciante, não entendendo de jurisprudencia,  
sem trahir o segredo de q.<sup>o</sup> depende a sua  
vida, logo me deedei a fallar-te....

Pedro.

Estou ai tuas ordens.

1 Felippe.

1 Designando o sopho / Entao, apentem o nos.

1 Apentam-se no sopho Pedro a' E. de Felippe / Quan-

do um homem casado e rico e não tem mais

q.<sup>o</sup> um filho, p.<sup>o</sup> o excluir totalm<sup>te</sup> da succes-

saõ, q.<sup>o</sup> meio devera' empregar?

2 Pedro.

Nenhum. Salvo se quizepe allienar os seus  
bens dando-os de mão p.<sup>o</sup> mão.

Felippe.

Mas se não quizer desfazer-se d'elles durante a vida?

Pedro.

Subcreve uma obrigacão q.<sup>o</sup> um terceiro acci-  
ta, na qual demonstra haver recebido d'elle  
taes e taes sommas reembolsaveis de pois  
de morto o signatario.

Felippe.

Compreendo.

Pedro.

É um acto duplicado, com a firma privada, duas assignaturas em baixo, e ficara' legal.

Felippe.

Muito bem. Mas sempre e' preciso q' um terceiro aceite o escripto.

Pedro.

Não acho difficil.

Felippe.

/ Distrahido / Assim o creio. / Com alguma hesitação / Tu não poderias fazer-me ali o modelo d'esse acto de doação?

Pedro.

Se conheces intimam<sup>te</sup> a pessoa, e me asseguras q' tem motivos justos p' assim obrar...

Felippe.

Oh! juro-t'o pela m<sup>a</sup> honra.

Pedro.

Então já não sou eu, e' tu q' ficas responsavel.

/ Levantam-se. Pedro senta-se á meza, e escreve.

Não sera' longo. / Mostrando a Felippe o q' vai

*Felippe*  
escrevendo, o qual segue a escripta, com os outros. /  
Outros, e assim... põe-se aqui os nomes q.  
deixei em branco... designa-se a somma  
q. se reputa emprestada... e bom seria  
designar-se-lhe a applicação... mas p.  
isso era necessario conhecer os negocios e situ-  
ação de q.<sup>m</sup> ha-de subrescrever a obriga-  
ção.

2 Felippe.

1 A meia voz / Pois bem... visto ser preciso sa-  
ber-se... o individuo de q.<sup>m</sup> se trata, sou eu!  
2 Pedro.

1 Levantando-se e em voz alta / Tu!... Tu que-  
res desherdar tua filha?!

1 Felippe.

Falla baixo. Se me dirigis a ti, ao meu uni-  
co amigo, foi p.<sup>o</sup> ficar seguro q.<sup>to</sup> ao segredo,  
e conto com isso, por q.<sup>o</sup> já m'o prometteras.  
Pedro.

Enganas-te. Não prometti ajudar-te em  
uma injustiça.

Felippe.

Mas por q<sup>l</sup> fallas apim? Saber por ventura  
o q<sup>l</sup> se passa aqui? Saber o q<sup>l</sup> tenho sof-  
rido, e padecido? Sou o mais desgraçado  
dos homens: abandonado de todos, trahi-  
do, e ultrajado, tenho a raiva concentra-  
da no coração... e p<sup>a</sup> maior tormento,  
e' forcoso devorar em silencio uma affron-  
ta, de q<sup>l</sup> nem n<sup>mo</sup> me posso vingar.

Pedro.

Que dizer...

Felippe.

Vais saber tudo, por q<sup>l</sup> já e' demarcado  
constrangim<sup>to</sup>; aliviam-se males confian-  
do-os a um verdadeiro amigo... Não te fal-  
larei dos primeiros annos da m<sup>a</sup> vida...  
foram cheios de brilhantes dias, e ainda sau-  
doso me recordo do tempo em q<sup>l</sup> divi'a  
tua amidade as primeiras despesas de  
rapaz. Um negociante de Sr.<sup>a</sup> offerceu-  
me a mão de sua filha. Aceitei. Era  
formosa... amava-a, e julgava-me corres-  
pondido; procedia como bom marido, so'



*Luis de*  
cuidando em tornal-a feliz. Uma transac-  
cao de g.<sup>o</sup> dependia toda a m.<sup>a</sup> fortuna  
me obrigou a ir ao Brasil, onde colhi  
grandes lucros. Durante a m.<sup>a</sup> estada  
fora da patria a consolacao q.<sup>e</sup> me resta-  
va era a lembranca de m.<sup>a</sup> esposa, e  
principalm.<sup>te</sup> de m.<sup>a</sup> filha. Era uma  
ventura ate ali desconhecida p.<sup>o</sup> mim,  
um sentimento q.<sup>e</sup> me absorvia os outros,  
uma paixao, um amor extraordinario....  
por q.<sup>e</sup> a m.<sup>a</sup> vida era a m.<sup>a</sup> filha, e de-  
pois da morte de sua mae bem sabes,  
q.<sup>e</sup> nao podia passar um instante sem  
a ter junto de mim. Insoberbia-me  
com suas prendas, seu talento, e belleza, e  
q.<sup>o</sup> alguem os admirava exclamava  
transportado d'alegria: — e' m.<sup>a</sup>, e' o meu  
sangue, o meu sangue! e' m.<sup>a</sup> filha! —  
Acreditei na bemaventuranca terrena,  
mas breve se dissiparam as m.<sup>as</sup> illusoes.

Pedro.

De q.<sup>e</sup> forma?

Felippe

Certo dia fiquei só em Sr.<sup>a</sup>, na casa onde  
durante a m.<sup>a</sup> ausencia morava m.<sup>a</sup> fa-  
milia, e procurando n'um armario se-  
creto uns papeis de q.<sup>l</sup> carecia, deparei  
com uma molha, p.<sup>a</sup> nim ate aquelle  
mom.<sup>to</sup> desconfieida, q.<sup>l</sup> me descobrio um  
escaninho. Achei ali um retrato, e um bi-  
lhete... o retrato reconheci logo, q.<sup>to</sup> ao  
bilhete nunca o esquecerei. Resava af-  
sim: "Escreveste-me, vem q.<sup>l</sup> te espero, di-  
"tar palavras q.<sup>l</sup> teriam feito hontem a  
"m.<sup>a</sup> felicidade, reduzem-me hoje a desespera-  
"cao. Não posso aceitar o convite q.<sup>l</sup> me fa-  
"zer, nem te posso ver mais. Ad.<sup>s</sup>, Henri-  
"queta, teu marido salvou-me a fortuna  
"e a honra... amim q.<sup>l</sup> ha' tanto tempo  
"o abraçava..." ~~era a letra d'um dos me-~~  
us antigos condescipulos, a q.<sup>m</sup> desde o  
meu casam.<sup>to</sup> franqueara a m.<sup>a</sup> casa,  
era de Fernando de Brito Souto Mayor.  
Pedro.

13  
Que morreu ha' 5 annos.

Felippe.

Sim, por m.<sup>a</sup> desgraça, morreu... morre-  
ram ambos os q.<sup>l</sup> me' trahiãam. Depois d'esse  
fatal achado, abandonei ao castigo do  
céo a criminosa esposa q.<sup>l</sup> não existia, e o  
perfeito amigo a q.<sup>m</sup> salvaria a honra livran-  
do-o dos apuros n'uma crise financeira, q.<sup>l</sup>  
o perderia, e q.<sup>l</sup> em recompensa tramava  
mais tarde a m.<sup>a</sup> deshonra. Notava-me  
demasiado desprezo p.<sup>a</sup> me encher de colera,  
mas reflectindo melhor, e tornando a lêr  
estas ultimas palavras: "A mim, q.<sup>l</sup> ha'  
tanto tempo o atraioava:" senti um frio  
glacial insinuar-se-me por todas as veias,  
pensando em Amelia... em Amelia a  
q.<sup>m</sup> chamam m.<sup>a</sup> filha!

Pedro.

Que horrivel idéa.

Felippe.

E como deixar de a ter? Como fechar os  
olhos a tal desconfiança? Centenares de

circunstancias n'outro tempo indifferentes, se  
me patentearam ao espirito, trazendo-me um  
raio de luz, q.<sup>o</sup> de bom grado regeitaria. Bem  
quizeram enganar-me, pagando-me até com o proprio  
sangue uma mentira, q.<sup>o</sup> me trouxepe o repouso  
perdido; mas nem os tormentos, e felicidade d'uma  
divida me deixaram.

Pedro:

Que queres dizer?

Felippe:

Bem sabes q.<sup>o</sup> o navio em q.<sup>o</sup> embarquei p.<sup>o</sup> Bra-  
sil naufragou, e mais d'um anno decorreu sem  
saberem noticias m.<sup>as</sup>, a não ser as do meu nau-  
fragio. Todos me julgaram morto, e este rumor  
converteu-se em certeza q.<sup>o</sup> m.<sup>o</sup> mulher succum-  
bio a uma longa doença ... mas sabes o q.<sup>o</sup> fez  
ao expirar? Sabes <sup>levando</sup> a q.<sup>o</sup> m.<sup>o</sup> por tentam.<sup>to</sup> confiara  
a tutela, a educação, o futuro da filha? ...  
Não era a irmã q.<sup>o</sup> velára junto d'ella  
desde q.<sup>o</sup> enfermára ... não era aos seus paren-  
tes seus naturaes tutores ... era ao seu cum-  
plice ... ao seu am.<sup>te</sup> ... ao pai de sua filha ...

a Souto Mayor.

Pedro.

É impossível?!

Felippe.

14  
É o q<sup>l</sup> ha' de mais evidente ainda, e q<sup>l</sup> n' essa época já Souto Mayor não estava em Ex<sup>o</sup>, retirara-se p.<sup>a</sup> uma propried.<sup>e</sup> q<sup>l</sup> possuia no Minko, onde morreu. E aquella mulher q<sup>l</sup> elle abandonara, p.<sup>a</sup> sempre talvez, aquella mulher a q<sup>m</sup> escreveria uma carta d' eterno ad.<sup>o</sup> ter-se-hia lembrado, estando elle ausente, de lhe copiar a filha, se esta filha lhe fosse estranha? Acaso não prova o titulo de tutor, q<sup>l</sup> ella lh' outorgou, q<sup>l</sup> igualmente tinha a seus proprios outros outros titulos? / Vivam! /

Responde, responde... procura alguns raciocinios, algumas objecções q<sup>l</sup> destrua, q<sup>l</sup> atenuem ao menos as provas q<sup>l</sup> me opprimem.

Pedro.

Com embaraco. Ainda não era impossível.

Felippe.

Bem conheces q<sup>l</sup> tenho razão, q<sup>l</sup> esta filha não

não me pertence, q.<sup>l</sup> é uma estranha, ou antes  
uma continua affronta q.<sup>l</sup> tenho aqui... uma  
prova viva da m.<sup>a</sup> deshonra! Ao pensar q.<sup>l</sup>  
durante tanto tempo a idolatrei, a cobri de  
beijos, e carícias, a ella... a filha do meu  
inimigo... ao pensar assim, revolta-se-me o  
coração, e terrivel desesperação de mim se apos-  
sa!... É como se ainda não fora bastante;  
o meu dinheiro, a m.<sup>a</sup> fortuna deve um dia  
pertencer-lhe. Não! Nunca! Devia a m.<sup>a</sup> fi-  
lha tudo q.<sup>l</sup> foye meu, não era benevolencia  
deixar-lhe' era um acto de ~~dever~~ <sup>dever</sup>... mas a  
filha do crime, não... seria vitupendar ~~as~~  
~~leis~~, a moral, dotar o perjuro, e recompen-  
sar o adulterio... O acto q.<sup>l</sup> te pedi, é um  
acto justiceiro... Ella nada terá... Os meus  
bens pertencem aos meus amigos — com in-  
tencão. / Aos q.<sup>l</sup> não me traíram... e  
ati a q.<sup>m</sup> os destiro.

Pedro.

A mim!!

Felippe.

Luzia 55

Mãe, ali, e aos teus... não queria dizer T'ó,  
mas esta é a m.<sup>a</sup> resolução.

Pedro.

Da qual espero ainda fazer-te mudar. Mas  
agora só devermos cuidar da tua felicidade,  
~~a qual~~ <sup>que</sup> não poderias obter, tendo exprobra-  
ções a fazer-te.

Felippe.

Exprobrações!

Pedro.

É um homem de bem, um homem justi-  
ceiro... e quaesquer q.<sup>l</sup> sejam os motivos da  
tua colera, dever advertir q.<sup>l</sup> tua filha  
quero dizer, Amelia, não pode ser puni-  
da d' uma falta q.<sup>l</sup> não commetter.  
Ella respeita-te, e não lhe dever querer mal.

Felippe.

Não lhe quero mal... e digo-te mais, estava  
de tal sorte costumado a estimat-a, q.<sup>l</sup> fre-  
quentem<sup>te</sup> esqueço o meu odio, vou p.<sup>o</sup> abra-  
cat-a... chamar-lhe filha... depois paro  
de repente, crecho-me de indignação.

escandesse-me a cabeça, e vingou-me oppri-  
mindo-a com a indifferença, m<sup>tas</sup> vezes com  
a colera! enfureco-me até de a vêr tão linda,  
e de ser obrigado a admirar tanta bonid<sup>e</sup>, e  
tantas virtudes, q<sup>l</sup> me não pertencem... A-  
melia, julgar-me-ha' de má indole, mas  
eu apenas sou... um desgraçado.

Sarça-se nos braços de Pedro!

Pedro.

Comprehendo agora tudo. É preciso q<sup>l</sup> Ame-  
lia se retire, mas de maneira q<sup>l</sup> ninguém  
suspecte os motivos.

Felippe.

De q<sup>l</sup> forma?

Pedro.

Carando-a.

Felippe.

Era o q<sup>l</sup> me faltava. eu quero ha' envolver  
me com o seu caram<sup>to</sup>.

Pedro.

Não tratarás de coisa alguma. eu me en-  
carrego de tudo.



Felippe

*[Signature]*

Seja... Procura-me um marido... q<sup>m</sup> qui-  
zeres... por exemplo... o teu filho.

Pedro.

Henrique! Pobre rapariga... Queres-me mal  
já' vejo. Sou um homem m<sup>to</sup> honrado  
p<sup>a</sup> consentir semelhante coisa... dentro  
de 8 dias desbastaria o dote.

Felippe

Instituto Politécnico de Lisboa

Admirado! O dote!

Pedro.

Sim. Sempre me has de dar alguma coisa,  
ainda q<sup>e</sup> não seja senão por causa do  
marido.

Felippe.

For sim. Ah! uns 500 mil reis. ~

Pedro.

É impossível. Onde posso encontrar marido  
por semelhante preço... principalm<sup>te</sup> agora  
q<sup>e</sup> esta fazenda está' tão cara!

Felippe.

Bem... sejam dois contos de reis... Agora

creio q<sup>l</sup> bastara.

Pedro.

Para outro qualquer, sem... mas p.<sup>a</sup> ti... em  
relacao a tua fortuna....

Felippe.

Silencio. Ela ali vem.

---

Scena 7.

Os M<sup>ms</sup>. e Amelia.

---

3 Felippe.

1 A Amel. q<sup>l</sup> entra pela D. / Que pretende?...

Por q<sup>l</sup> motivo entra aqui sem m.<sup>a</sup> ordem?

Amelia.

Foi contra m.<sup>a</sup> vontade, meu pai. Esta ali  
uma pessoa, q<sup>l</sup> pretende fallar ao Sur.

Pedro da Costa.

Felippe.

1 Com mais docura. / Entao e diferente! Mas  
ao criado e q<sup>l</sup> competia. Estava nos entre-  
tidos com um negocio importante... e com  
a m.<sup>a</sup> impaciencia... desculpe, Amelia

17  
ter-me fallado com tanta dureza.

Amelia.

Não tem meu pai esse direito?

2 Pedro.

Olhando Amel: e aproximando-se de Felippe. / In-  
teressante criança! tanta docura... tanta  
resignação....

Felippe.

Comovido. / Seus rasão sou injusto.

Pedro.

Fazendo-o passar a D. D'ella. / Felippe olha p<sup>a</sup>

Amelia com emnoção. / Que dizer?

Felippe.

Com voz baixa e com collera. / Digo q<sup>o</sup> e <sup>inconcebiv</sup> ~~possiv~~  
vel como se parece com... o outro.

Pedro.

Sempre esas maldictas idéas! / Diram<sup>te</sup> a Amel,  
Então de q<sup>o</sup> se trata, q<sup>m</sup> me procura?

Amelia.

Com timidez. / É a pessoa d'esta manha...  
aquelle official de Marinha....

Felippe.

Um official de marinha! Então q. quer?

Pedro.

É um amigo meu...

Amelia.

É q. pretende absolutam<sup>te</sup> fallar-me.

Pedro.

Pois bem, q. entre.

Felippe.

Não se recebe aqui ninguém.

Pedro.

Pegando no chapéo e bengala p. sair. Como  
não posso receber os meus amigos em tua ca-  
za...

Felippe.

Detendo-o. Onde vais?

Pedro.

Recebet-os na m<sup>ã</sup>.

Felippe.

Que lembrança!... pois q. entre, e q. expere,  
logo the fallará

Amelia.

Baixa a Pedro. Dize-me q. tem prepa.

78

Pedro.

Felippe, convida-o p.<sup>a</sup> jantar, desce  
Felippe.

O 9.<sup>o</sup>?

Pedro.  
Sou eu 9.<sup>o</sup> o convidado.

Amelia.  
Com timidez, O 9.<sup>o</sup> diz, meu pai?

Felippe.  
É o Sr. Pedro da Costa 9.<sup>o</sup> deseja; cum-  
pra-se.

Pedro.  
Indo a Felippe, Não de ficar contente de  
o conheceres. 2

Felippe.  
Colérico, Eu?... Que lembrança!! Amel.  
apenta-se.

3 Amelia  
Santo D.<sup>o</sup> vai a janela

Pedro.

Faz-lhe signal com a mão, Não se apresse...  
e espere. Amel. retira-se a um canto do Theatre.

Felippe.

Baixou a Pedro. / Que pretensões são as tuas?

Pedro.

Do m.<sup>m</sup> mod. / Tratava-mos de procurar um marido... ah! está um, e' um official de marinha, perfeito moço, q.<sup>o</sup> estima tua...

Emendando-se. / q.<sup>o</sup> estima Amelia. Encarregaste-me de a casar, e eu não podia encontrar melhor.

Felippe.

Faço-te a vontade... comtanto q.<sup>o</sup> não figure em coisa alguma.

Pedro.

Alhando p.<sup>a</sup> Amel. / E' difficil... preciso q.<sup>o</sup> appareças uma vez... e nada mais... E' te vem pedir-t'a... responder-lhe em 4 palavras. "Comito, dou-lhe Amelia, e... 10 contos de reis."

Felippe.

Ho agora e' q.<sup>o</sup> eu não disse.

Pedro.

Mas has-de dizet-o... has-de dizet-o p.<sup>a</sup>

acabar-mos com isto por uma vez, ...

Felippe.

Seja, mas com a condição de q<sup>d</sup> aceitarás  
a doação de q<sup>d</sup> ha' pouco te fallei.

Pedro.

Não,

Felippe.

E por q<sup>d</sup>?

Pedro.

Por q<sup>d</sup> graças a D<sup>s</sup>, sou um tabellião hon-  
rado, e nunca expoliei viúva, nem orfão.

Felippe.

Em voz alta / Não de ser como eu digo.

Pedro.

Do m<sup>o</sup> modo / Estás enganado.

Felippe.

Eu apuro o quero. Pedro.

E eu não quero. Amelia.

Apertada / Ah! terror pendericia.

Pedro.

Indo a Amel: / Nada receio... tudo se ar-  
ranjara!... va' chamat-o, ande. Amel: sae.

1ª Cena 8.<sup>a</sup>  
Felippe e Pedro.

---

1 Felippe.

Então accetas?

2 Pedro.

Não, horrores, antes a miséria!

Felippe.

Eu prefiro antes destruir os meus bens, arruinalos, lançar-lhe o fogo. / Mostrando p.<sup>a</sup> a miza. / Mas é verdade... já não preciso de ti. / Mostrando a mizanta sobre a miza. / Tento aqui o modelo da obrigação.

Mostrando a miza. / Escola Superior de Teatro e Cinema

Pedro.

Mostrando-o. / Quê vais fazer?

Felippe.

O q.<sup>o</sup> não é da tua conta.

---

Cena 9.<sup>a</sup>

Os M.<sup>os</sup> Anselma e Ernesto.

Felippe escrevendo.

Felippe.

---





Senhor  
Ernesto e Felippe, a' meza

---

Ernesto.

Adiantando-se e com receio. Sur.....

Felippe.

Com azedume. Quem e' ? ~~g.<sup>m</sup> e' g.<sup>o</sup> quer?~~

Ernesto.

Sou a pessoa de g.<sup>m</sup> me fallou o Sur. Pedro da Costa, e as esperanças q.<sup>l</sup> elle me fez conceber me animaram, posto q.<sup>l</sup> V.<sup>o</sup> talvez as ache temerarias.... Estou apaixonado pela Ex.<sup>ma</sup> Sur.<sup>a</sup> sua filha.

Felippe.

Amelia?

Ernesto.

Sim... Sur. Anjo-a....

Felippe.

Com frieza. Concedo-lh'a.

Ernesto.

Com alegria. E' possível? julga-me digno de tamantão favor?

Felippe. ~~Felippe~~ 21

O meu tabellião, q.<sup>l</sup> e' o meu amigo, responde-me pelo Sur.

Ernesto.

Mas tendo tao pouco conhecim<sup>to</sup> de mim...

Felippe.

Sevantando-se, e' o m.<sup>mo</sup>, e' q.<sup>ta</sup> basta.

Ernesto.

Desejo porem q.<sup>l</sup> V.<sup>sa</sup> saiba q.<sup>m</sup> sou... q.<sup>l</sup> co-  
nheca a m.<sup>a</sup> posicao, o meu futuro.

Felippe.

Impaciente, Nao e' preciso... 2. nao e' preciso...  
confio em V.<sup>sa</sup> e qualquer q.<sup>l</sup> seja a sua posi-  
cao pouco m' importa. Dou a Amelia 10 con-  
tos de reis de dote, com a condicao q.<sup>l</sup> o casam<sup>to</sup>,  
se effectuara' o mais breve possivel, e de q.<sup>l</sup> Pedro  
da Costa tratara' de tudo o q.<sup>l</sup> lhe for concer-  
nente... eu nao posso intervir n' esses preparos, nem  
tao pouco assistir a cerimonia.

Ernesto.

E por q.<sup>l</sup>?

Felippe.

Uma viagem indispensavel me obriga a partir dentro em 3 dias.

Ernesto.

Neste caso retardaremos o casam<sup>to</sup>, e ainda q<sup>d</sup> a ausencia seja longa, esperaremos a sua volta.

Felippe.

Impaciente / Com os ~~depoimentos~~ <sup>depoimentos</sup> e de q<sup>d</sup> serve isto?

Ernesto.

Admirado / Parece-me q<sup>d</sup> o respeito, e o reconhecimento são motivos fortes p<sup>o</sup> que determinarem a tanto... alem d'outras razoes... quaes são as da mais estreita amizade q<sup>d</sup> n'outro tempo unia as nossas familias.

Felippe.

Que quer dizer?

Ernesto.

Amizade, q<sup>d</sup>, mais grado meu, não tenho podido cultivar... estive fora de Lx... q<sup>d</sup> regressei a Capital tinha 18<sup>o</sup> embarcado p<sup>o</sup> o Brasil, depois os meus estudos...

Felippe.

Então q<sup>m</sup> é o Sr. ... como se chama?

Ernesto ~~Ernesto~~

Ignora ainda?

Felippe.

De certo. Ignoro tudo.

Ernesto.

Pois não me conhece, não perguntou o meu nome, e dá-me sua filha!

Felippe.

Colerico! Minha filha!!! Sempre m<sup>a</sup> filha!... Não se trata d'ella, trata-se do Sr... do seu nome... / Senta-se. /

Ernesto.

Sou - Ernesto de Brito Souto Mayor.

Felippe.

/ Levantando-se e indo p<sup>o</sup> elle / Ernesto de Brito Souto Mayor!... Por ventura sera' o Sr. o filho de Fernando de Brito Souto Mayor?

Ernesto.

Seu antigo amigo.

Felippe.

/ Apartando-se / Souto Mayor!

Ernesto.

Ag<sup>m</sup> V<sup>o</sup> fez tantos obsequios, e q<sup>d</sup> durante al-  
guns annos não teve outra casa, não conheceu  
outra familia senão a sua,

Felippe.

Com furor. Durante alguns annos!

Ernesto.

Com alegria. E' exacto.

Felippe.

Com acrima. Era seu pai?

Ernesto.

Sus. Sus.

Felippe.

Com alegria. Sem um filho!... Um filho q<sup>e</sup> vin-  
ge uma espada!... Ah! esta ventura não a es-  
perava eu! / Indo a Ernesto, e agarrando-lhe as mãos,

Sus., seu pai era um traidor... um infame!

Ernesto.

Estupfacto. Sus. Felippe de Castro!

Felippe.

Sus. dito.

Ernesto.

Seriam <sup>to</sup> 21

23  
~~Ernesto~~  
Felippe.

E ainda m'o pergunta!... Não vê a convicção  
com q' lhe fallo!... Não vê a alegria q' ex-  
perim<sup>to</sup> ao saber q' tinha um filho, a q'<sup>m</sup>  
hoje posso repetir: "Teu pai foi um infame!"

Ernesto.

Meu pai era um homem honrado. Todas as of-  
ensas q' se fizeram a' sua memoria, reputaas  
dirigidas a mim, apertando a mão de Felippe.  
e advista q' possuio uma espada p.<sup>a</sup> defender não  
só a m.<sup>a</sup> patria, como a reputação de m.<sup>a</sup> familia.

Felippe.

Atravessando o theatro. São estas as palavras q'  
lhe desejava ouvir. Tem uma espada... optimo  
... folgo immenso, por q' já' posso vingar-me  
em alguem.

Ernesto.

Ha-de retratar immediatam<sup>te</sup> as palavras injurio-  
sas q' proferio... qd' não...

Felippe.

Quando não... o q'?

Ernesto.

Embora perca a pessoa q' mais amo; não deixarei  
ultrajar impureza<sup>te</sup> a sagrada memoria de  
meu pai.

Felippe.

Muito bem, o Sur. <sup>perfeito<sup>te</sup></sup> asimilha-se-me ~~mas~~, por  
q' durante alguns annos foi...

Ernesto.

Não profira mais... / Com friura / As suas armas?

Felippe.

A' pistolla.

Ernesto.

O lugar?

Felippe.

Proximo ao lago d'esta quinta.

Ernesto.

E q'?

Felippe.

Indo a' meza. Dentro d'uma hora. So' o  
tempo necessario p' acabar este escripto. / Sae  
levando o acto. / &



24  
Senna 11  
Ernesto, Pedro, e Amelia, etc

---

2 Pedro.

Que aconteceu?

3 Ernesto.  
Tudo esta' perdido.

Pedro.

Veremos. Que respondeu elle ao seu pedido?

Ernesto.

Que accitava, 9.<sup>o</sup> me dava sua filha, e 10 con-  
tos de reis de dote.

Pedro.

Sogo o essencial esta' feito. O resto nada vale,  
Ernesto.

Nada vale!... Ao saber o meu nome mudou  
de cor, e insultou-me no 9.<sup>o</sup> tento de mais  
caro no mundo... na m.<sup>a</sup> hora!...

Pedro.

Alguma mania papageira... O seu nome  
nada tem de extraordinario.

Ernesto.

De certo, Sou Ernesto de Brito Souto Mayor,

Pedro,

Estupfacto / Souto Mayor!!

1 Amelia,

2 em de cima

Que tem, Sur. Pedro da Costa?

Ernesto,

Ahi esta' V.<sup>a</sup> como elle!

Pedro,

1.º Ah! desgraçados!... desgraçados!

Amelia,

O Sur. Pedro ha de fallar em nospo favor... sim?

Pedro,

Eu... D. me differença!

2 Amelia,

O g.<sup>o</sup>!... pois o nospo casam...

Pedro,

1 Baixo / Calle-se... calle-se... 1.º / O g.<sup>o</sup> eu cá

fazer!... 1.º / Meus amigos... não me quei-

ram mal... não me accusem, mas em m.<sup>a</sup>

consciencia lhes digo q.<sup>o</sup> não devem pensar

mais em semelhante casam<sup>to</sup>.

Amelia,

Por q' razão?

Pedro.

25  
~~Ernesto~~

É um segredo q' me não pertence. Se têm alguma confiança em mim, não m'o perguntem. A Ernesto / <sup>2</sup> Unicam <sup>te</sup> lhe supplico, q' parta sem demora.

Ernesto.

Neste mom<sup>to</sup> é impossível, mas a noite, ou amanhã, se for vontade de D., o seu pedido sera' satisfeito. / Indo a Amélia / <sup>2</sup> É prova, vel q' nos não torcermos a vér...

3 Amélia.

Sr. Ernesto... attenda-me, por piedade...

Ernesto.

Faltar-me-hia a coragem!... Ad., Sr. D. Amélia, vou onde a honra me chama, mas segue q' saberei respeitar os meus deveres. Consegue-me uma recordação...

Amélia.

Oh! sempre... sempre...

Ernesto.

A Pedro, apertando-lhe a mão. / Sr. Pedro da Costa

creio q' sou seu amigo sincero. / Saé pelo F. D.

---

Scena 12.  
Amelia e Pedro.

---

Pedro.

Enchuga as lagrimas! E' um honrado moço!

e Amelia.

Chorando! Toda a m.<sup>a</sup> vida o amarei, embora o seu procedimento seja p.<sup>a</sup> mim um ingma q' não comprehendo. ~~sentava~~

Pedro.

Tanto melhor... Mas acredite, m.<sup>a</sup> filha, q' pela m.<sup>a</sup> parte farei o q' poder p.<sup>a</sup> assegurar a sua felicidade... Mto! Ah! qd' penso na doação, q' Felippe me queria fazer, arrependo-me de a ter recusado. Mto! Aceitarei... aceitarei; Mas p.<sup>a</sup> um dia lhe restituir...

Amelia ~~levantando~~

Restituir!... O q'?

Pedro.

Mais tarde sabera!... Silencio. Sem alis'

seu pai.

26  
~~Luiz~~

Senhor B. e  
O M<sup>mo</sup> e Felippe, senta-se.

2 Pedro.

1<sup>o</sup> / Ap<sup>to</sup> Que ar. tao sombrio!... Nem nos vê h.  
1<sup>o</sup> / Indi p<sup>o</sup> elle / Felippe...

1 Felippe.

1<sup>o</sup> / Vendo-o / Ah! estas ali? / Swanta-se /  
Pedro.

Sim, meu amigo, desejava fallar-te a' cerca  
da proposta q<sup>e</sup> me fizeste esta manha...  
reflecti... e ja' nao estou fora do negocio...

Felippe.

Deveras!... Accitarias?

Pedro.

So' p<sup>o</sup> te dar gosto.

Felippe.

Sento pena... mas tu recusaste, e torrei' ou-  
tras disposicoes...

Pedro.

Que poder mudar, sem duvida?

Felippe.

É tarde. O acto, segundo o modelo, q' me des-  
te em forma legal, e por mim assignado, foi  
já remettido ao seu destino.

Pedro.

Para q' tiveste tanta pressa?

Felippe.

Não tinha tempo a perder... por q' talvez den-  
tro d'uma hora...

Pedro.

Que queres dizer?

Felippe.

Nada. Estou contente!... Sou feliz! É o primei-  
ro dia alegre ~~de~~ depois de tanto tempo de  
aflicções... Vendo Amélia / Amélia, ventura ca,  
chegue-se aqui: Amélia aproxima-se / Fallei ao  
sugesto q' a pretende p<sup>a</sup> casar... creio q' não  
aventuraria tal pedido sem o seu consentim<sup>to</sup>.

Amélia.

Não fui eu... foi o Sr. Pedro da Costa, q' eu

Pedro.

3 Mas por q<sup>l</sup> ainda lhe ignorava o nome  
Felippe.

Chama-te. Não te pergunto nada. A Amelia  
Gosta d'elle?

Amelia.

Se gosto!

Felippe.

Por q<sup>l</sup> me não fallou ha' mais tempo?

Amelia.

Fallei-lhe d'elle, mas ha' m<sup>to</sup> tempo... q<sup>d</sup> meu  
pai era meu amigo!... Então dizia-me:  
"e' myster casar-te!" e eu respondia: "q<sup>l</sup>  
antes queria esperar por q<sup>l</sup> preferia Ernesto  
a os mais pretendentes." "E se tu te enga-  
nas? replicava meu pai... por q<sup>l</sup> então ain-  
da me tratava por tu!... Se me enganar,  
~~estemporaria-me~~, procurarei no teu amor a  
consolação....

Felippe.

Depois de pausa Sim... E' verd... Agora me  
lembro... mas d'onde conhecia aquelle rapaz?

Amelia.

De casa de m<sup>a</sup> mãe, onde elle cá se' com o pai, du-  
rante a sua longa viagem.

2 Pedro.

1<sup>a</sup> Amel. fazendo signaes a Amel. / E' impossível fa-  
zer-a callar!

Felippe.

1<sup>a</sup> Com emmudo. / E ehe... não fallo d' Ernesto...  
o pai d'elle tambem a estimava?

2 Amélia.

Muito. Contecia-me de pequenina.

3 Pedro

1<sup>a</sup> Amel. / Calle-se.

Amélia.

1<sup>a</sup> Pedro. / Por q<sup>l</sup>?... Por q<sup>l</sup> não hei-de dizer a  
verda?

Felippe.

Não sabe, q<sup>d</sup> eu estava ausente, e me julga-  
vam morto, q<sup>m</sup> sua mãe lhe queria dar por  
tutor?

Amélia.

Sei, m<sup>to</sup> bem... Minha mãe, chamou-me 3  
dias antes de morrer, e entregou-me alguns



28

~~Felippe~~  
papeis p.<sup>a</sup> o pai d' Ernesto, dizendo-me q. visto  
eu ficar orfão, me nomeava p.<sup>o</sup> tutor um  
amigo da nossa família.

Felippe,

Ap.! Oh! meu D.!

Amelia,

Confiou-me tambem uma carta fechada, con-  
tendo a sua ultima vontade, e os esclarecim.<sup>tos</sup>  
necessarios da nossa fortuna... Mas bem sabe,  
meu pai, q. pouco tempo depois augmentou-se o  
Sur. Souto Mayor.

Felippe,

E não foi possível entregar-me a carta.

Amelia,

E' verdade?

Felippe,

E essa carta ainda existe?

Amelia,

Creio q. sim... encerrei-a no guarda jóias de  
m.<sup>a</sup> mãe, com as cartas q. meu pai escre-  
via durante a sua viagem... enfim com  
tudo q.<sup>to</sup> tinha de mais precioso... q.<sup>to</sup> meu

pai chegou, entreguei-lho. Ignoro o q<sup>l</sup> lhe fez,  
mas lembro-me de o ver em cima da sua  
secretaria e de me dizer estas palavras por-  
co mais ou menos: — "estes eram os chãms<sup>tes</sup> de  
tua mae q<sup>l</sup> actualm<sup>te</sup> te pertencem...  
nao deveres porem usalos antes do teu casam<sup>to</sup>...  
ate' la' eu t'os guardarei." Depois fechou o  
cofre e deu-me a chave.

Pedro,

Vivam<sup>te</sup> a Amélia! E o cofre?

Amélia,

Guardou-o meu pai.

Felippe,

Com friesa! E' verd<sup>e</sup>, esta' em meu poder...

ali na gaveta d' aquella meza. / Designando

a q<sup>l</sup> esta' ao pe' do sophá!

Pedro,

Oh! meu D.!

Felippe,

A Amélia! Dê-me a chave.

Pedro,

Baixe a Amélia! Não faça tal.

Amelia

~~Amelia~~ 29

Que diz?!

Felippe

Quero a chave, já disse.

2 Pedro

Parece-me q' é 'um absurdo... e 'inútil...  
n' uma palavra e 'asmeira pedir semelhante  
coisa.

Felippe

Instituto Politécnico de Lisboa

Apim o ordeno.

Pedro

Mas prohibo-t'o eu... tanto por ella, como  
por ti!

Escola Superior de Teatro e Cinema

3 Amelia

Tirando uma chave da algebeira. Como meu  
pai o exige...

Felippe

Muito bem.

Pedro

Agastado, Tirarás grande proveito da tei-  
ma. A Amelia, E q' to a' Sur., não tem  
divida obrou um razo sublime! Ad.  
Soe

2. Amelia.  
/ Tremendo! Mas não entendo... q. quereria dizer?

1. Felippe.  
O q. eu soffro!

Amelia.  
Meu pai...

Felippe.  
Saia immediatamente d'aqui; não me importune... deixe-me... deixe-me. / Amelia sai,  
olhando p. Felippe e suspirando. /

---

2. Scena 14.

Felippe (só). Cinema

---

Felippe.  
Enfim!... estou só!... / Vai abrir a gaveta e tira  
o cofre. / É isto mesmo! / Abenta-se. / O cofre  
q. me entregaram ha' 2 annos. - / Abriro-o.  
Sua, eis os dias <sup>tes</sup> de sua mãe, chamando  
tes q. lhe dei nos primeiros dias de casado.  
/ Separa o primeiro repartim<sup>to</sup> do cofre, e examina  
o F. / Ha' aqui outro repartim<sup>to</sup>. Ah! não

30

sei o q.<sup>o</sup> me adivintia o coração... ~~e adivintia me~~  
accusam d' injusto!... amém, q.<sup>o</sup> só' peclia ao Céo.  
uma circumstancia q.<sup>o</sup> me fizesse duvidar... a  
mim q.<sup>o</sup> estou persuadido do crime, e receio encon-  
trar uma prova. / Achando no fundo do cofre uma carta  
fechada / Lê-a aqui! / Observando a carta / Não há  
duvida, e' a letra d' Henriqueta. / Ê o sobrescripto /  
M.<sup>o</sup> Sr. Fernando de Brito Souto Mayor.  
Abrindo a carta / Varror, coragem! / Sendo com len-  
tidão / Crevo-te esta do meu luto da morte.  
E' chegado o mom.<sup>to</sup> de comparecer perante aquel-  
te ag.<sup>o</sup> offendi. Quando na derradeira morada  
onde não e' possível enganar, se conhecero meu  
arrependi.<sup>to</sup>, talvez o meu severo juiz encontre  
senão algumas palavras p.<sup>o</sup> me absolver, ao me-  
nor algumas lagrimas p.<sup>o</sup> me chorar. / Interrom-  
pe, enxuga as lagrimas, e continua / Tentaste,  
Fernando, uma coragem q.<sup>o</sup> eu não tinha, e q.<sup>o</sup>  
depois de 5 annos de tormentos, e combates en-  
tre o coração, e a razão, eu me encaminhava  
a esquecer tudo, forte tu, q.<sup>o</sup> fêz a amizade,  
me lembraste os meus deveres. / Com indignação /

Foi foi elle! / Sendo / Não fui eu, forte tu q. me  
salvaste da deshonra! / Interrompendo-se. Ah! ain-  
de pretendes enganar-me!!... Ainda q. estas  
palavras fossem escriptas com o seu sangue, não  
as acreditava! / Sendo / Deus te abençoe, e per-  
mitte q. o meu reconhecim<sup>to</sup> te confie um thesou-  
ro, de q. so' tu es digno. Sim, Fernando, lego-te  
m<sup>a</sup> filha, por q. soubeste respeitar a esposa do teu  
amigo, a infeliz Henriqueta. / Com indignação.  
Sua filha! / Sendo / Ainda exijo mais, parece-  
me ter descoberto q. teu filho Ernesto gosta  
d' Amélia, e q. elle igualmente a ama, peço-  
te q. os cases um dia... / Interrompendo-se, tornan-  
do a lêr o período / peço-te q. ~~os~~ cases um dia!...  
q. os cases!!... Sim... esta aqui escripto pela  
sua propria letra... q. os case!... Oh! meu  
Deus, o q. li eu! / Ouve-se Amélia cantar ao piano  
o seg<sup>to</sup> romance.

Ai! vivo da negra sorte  
Curvada ao fero vigor!  
Um pai tenho q. repelle  
Murtias caricias e amor!

31

~~Cu não sei q' feia a brelta  
Me allurrion ao nascer,  
Fadando q' estes meus dias  
Nao vexem luz de prazer!~~

Ter um pai; votar-lhe d'alma  
De filha o mais santo amor,  
Vêr despreso, em vez d'affago.  
E' desdita, e' magoa, — e' dôr!

Amelia calla-se, continuando porém a ouvir-se o piano,  
de forma q' não prejudique a declamação de Felipe.  
Poderei ainda duvidar?! Como suppor q' na  
hora da morte, prestes a apparecer ante o  
throno de D's, ella quizesse commetter um novo  
crime, unindo o irmão a'... Não! Não é  
possivel... não pode ser... cutão Amelia é  
m'ã fi... e' o meu sangue... e' m'ã filha!

Amelia continua.

Outro amor sincero e puro  
Faz meu peito palpar...  
Venta a noite ou raie o dia  
Vive cruento em meu pensar!

Doce esperança de ventura  
Bem formosa vi' surgir...  
Contando viver d'amores  
Minha vida hoje é' carpir!

Ai! q' negra e triste sorte!  
Como é' duro o meu penar  
Nem d'um pai gozo carinhoso,  
Nem posso o amante abraçar!

Que voz angelica! Em vez dos risos da mocidade saem dos seus labios os amargos queixumes da descrença! Oh! julga de certo q' a não oíço, <sup>ouvida</sup> ~~tenas~~ não era ella q' se queixava assim! Como a miuora planta q' acobrada pelo tufão vive vida parasita, e q' depois os vivificantes raios do sol tornam robusta e activa, assim no meu coração os sentimentos paternos caçados pela dureza, renascem agora com todo o enthusiasmo do amor! / Pho =  
mando / Arrelia ? Arrelia ? / Vendo-a / Ah...  
/ Senta-se no seio / 2



32

Serra 15.<sup>a</sup>  
Felippe e Amelia

---

| Amelia:

| Sem entrando lentamente com os olhos baixos. | Estava aqui,  
meu pai?

Felippe:

Sim... estava. | Olha-a com amor e como se a visse depois  
de longa ausencia. | E' m.<sup>a</sup> filha... a m.<sup>a</sup> queridota  
filha... como a deixei ha' dois annos! Ah! agora  
e' o terror, o receio, os unicos sentimentos q' elle  
inspira!... Mas sabe ella q' presentem<sup>te</sup> sou eu  
q' tremo a' sua vista... | Alto. | Amelia?

Amelia:

| Aproxima-se. | Meu pai.

Felippe:

| Com vergonha e embaraco. | Amelia, chegou aqui, pa-  
co-lla. — | Anal: aproxima-se lentamente, senta-se junto  
d' elle a' E. Felippe, olha-a com ternura. | Amelia...

Amelia:

| Com m.<sup>ma</sup> modo. | Meu pai...

Felippe

8  
cu' queria... abraçá-la.

Anelia.

Lancando-se-lhe nos braços. Ah! meu pai!

Felippe.

Abraçando-a. Minha filha... m<sup>ã</sup> querida filha!

Anelia.

Dize, m<sup>ã</sup> filha?... Oh! há' tanto tempo q' essa palavra não sae da sua bôca!...

Felippe.

Sim, tens razão. Há' bastante tempo q' estava-mos separados... durante dois annos desterrada do meu coração, forte tratada como uma estrangeira... como uma inimiga... em m<sup>ã</sup> casa... na tua casa... e era teu pai o unico culpado... teu pai! como este nome me sae espontaneo dos labios! Como e' doce proferir-o! Ajoelhando.

Anelia.

O q' faz, meu pai!...

Felippe.

Filha... perdôas-me?...

Anelia.

Cu' eu perdôar a meu pai!... e por q'?

Felippe

30  
~~Amelia~~

Não Pô posso dizer... mas perdoa-me... dize q.  
m'estimas....

~~Felippe~~ Amelia

Sempre! Fui eu q. sem querer o indignuz contra  
mim... eu bem o via... mas não podia adivinhar  
a razão... agora ja sei.

Felippe

Oh! meu Deus! /

Amelia

Foi por causa do amor q. commagava a ~~Amelia~~  
Ernesto... foi de certo... Isto offendeu meu pai...  
e ainda q. me custe...  
Escola Superior de Teatro e Cinema

Felippe

O q. pois tu deixarias....

Amelia

Tudo, p. conservar o amor de meu pai!

Felippe

Oh! e m. to! / Abraça-a de novo! Minha filha...  
a m. querida filha!

---

Scena 10<sup>a</sup>

O. M<sup>mos</sup> e Anselmo.

Anselmo.

Chegou o official de marinha, e pretende fallar com  
seu

Annelia.

1<sup>a</sup> e na sua presença, meu pai, q<sup>o</sup> lhe vou declarar  
a m<sup>a</sup> resolução. 2<sup>a</sup> Diga-lhe q<sup>o</sup> entre. Vendo q<sup>o</sup> Ansel-  
mo não obedece, então, Anselmo?

2 Anselmo.

O Sur. disse-me esta manhã, q<sup>o</sup> as ordens de  
V<sup>o</sup> ex<sup>o</sup> não bastavam.

Escola Superior de Felippe e Cinema

1 Desvantando-se com colera e indo a Anselmo. / Bas-  
tam... sim. Minha filha e aqui soberana,  
e Sur<sup>o</sup>, e manda em tudo, fica-o a si em en-  
tendendo, e previne os mais criados, q<sup>o</sup> eu quero  
q<sup>o</sup> em tudo lhe obedecam logo, senão... são  
despedidos no m<sup>o</sup> instante.

2 Annelia.

1 Pergando-o e abraçando-o. / Meu pai... / A Ansel-  
mo. / O Sur. Ernesto pode entrar.

Sra Anselmo.

Com prepa. Minha Sur., no mesmo instante. / Vá a F. e introduz Ernesto. / Entre, Sur., entre, e a Sur. g. o or. dena.

Serra. T.  
O Sr. M. e Ernesto.

3 Ernesto.

Vendo Felipe. / Estou a' suas ordens. / Vendo Anel. / Sua filha!

2 Felipe.

E junto. / Olhando p. Anel. / Já me não lembrava!

Ernesto.

Volta ao seu encontro...

1 Anel.

Para g.?

Ernesto.

Para nos batermos.

Anel.

E possível! / Passando p. o meio d'ella. / O Sr. Ernesto, a q. m. tanto amava, ousa ameaçar os dias de meu pai!

Ernesto.

1º Com grande puzar... pergunte-lhe o Sr. Ernesto...

Felippe.

1º É verdade... Fui eu q.º o provoquei.

Amélia.

Lancando-se nos braços do pai. / Pois bem, sou tua filha, e se, como meu pai disse há pouco ainda me estima como no tempo... no tempo em q. nada me recusava.

Felippe.

Falta. Que me queres?

Amélia.

1º Não me q.º renuncie a este duelo.

Felippe.

Não depende só de mim... pertence ao Sr. Ernesto... offendi-o na sua honra, e tem direito a... reparação. Pergunta-lhe quae são as q.º exige.

3º Ernesto.

1º Exige duas: primeiro q.º retrate o q.º disse <sup>x injurias</sup> a cerca de meu pai.

2º Felippe.

Presentem<sup>to</sup> sou m<sup>to</sup> feliz de ter reconhecido q. me enganai, e q.º meu antigo amigo... Fernando não

35  
~~Ernesto~~  
faltou nem a' hora nem a amizade. Agora a seg.  
Ernesto.

A mãe de sua filha.

Amélia.

Baixando os olhos. Ah! santo D.!

Felippe.

Não dependo so' de mim. Já disse q' m.ª filha e' q' m.  
mãe em tudo... e' Sur.ª absoluta... por isso pode  
sem receio conceder-lhe o q' pedir.

Amélia.

O q' elle pedir! Mas e' amim q' elle pede.

Felippe.

<sup>de</sup>  
Então so' não quizeres... Teatro e Cinema

Amélia.

Eu!! Ca' por mim... guerra.

Felippe.

Sendo assim, serás el'le m.ª filha, todos os meus  
bens... tudo q' possuo. Com d.ª. Oh! meu D.!  
Agora me lembro!... e a d.ª! Quanto sou  
desgraçado! O q' eu fiz!... Corre ao F.

---

Scena 18.

O. M. e Pedro

3 Pedro.

/ Detendo-o / Que ha' de novo?

2 Felippe.

Minha filha q.<sup>a</sup> tornei a encontrar... e q.<sup>a</sup> bem depressa  
arruinei... por q.<sup>a</sup> ainda ha' pouco como te disse...  
o acto... a doação...

Pedro.

Pois apignaste-a?

Felippe.

E' verdade!

Pedro.

Privat-a assim de todos os bens!

1 Amelia

Que m' importa, meu pai, se ~~de~~ novo recobrei  
a minha amizade.

Pedro.

Diabo, isto não basta... e seja q.<sup>m</sup> for a pessoa  
a q.<sup>m</sup> se fez semelhante doação não deve aceitar.

Scena 11<sup>a</sup>



O M<sup>mo</sup> e Anselmo.

38

Anselmo. 3

1.º A Felippe. O portador acaba de chegar com a res-  
posta. O tal militar por nome Henrique da  
Costa, ficou contentissimo, e disse a um criado: Man-  
da tocar a chamada, q<sup>l</sup>. amantian pago o jantar  
a toda a rapazeada, e o m<sup>mo</sup> se repetira nos  
mais dias. / Tira uma carta d'algebra. Depois es-  
creveu esta carta, exclamando: dije a meu padri-  
nho, q<sup>l</sup>. m<sup>to</sup>. lhe agradeço, e q<sup>l</sup>. logo q<sup>l</sup>. saia da pri-  
zaõ o irei abraçar.

Escola Superior de Teatro e Cinema

5 Pedro.  
Foi a meu filho?!

Felippe.

Foi. Baixo. Bem saber q<sup>l</sup>. pretendia angustiar a  
m<sup>ra</sup>. fortuna. Em voz alta

Pedro.

E q<sup>l</sup>. ~~oprim~~ epe fim não podias escolher melhor...  
Mas não é possível q<sup>l</sup>. elle podesse seriam<sup>te</sup>...

Felippe.

Com frieza e dando-lhe a carta. Não, elle acceta,

e tu bem sabes, o acto está em forma legal, e sou es-  
cravo da m<sup>a</sup> palavra.

Pedro.

Não. Tu enganar-te. Meu filho Henrique na-  
da pode aceitar sem m<sup>a</sup> authorisação. Razão o  
papel, eu rejeito a doação.

Felippe.

Que fizeste!

Pedro.

Um acto de justiça. Alta p<sup>a</sup> Amelia, Tu fizeste outro  
igual.

Felippe.

Não, meu amigo, isto não ha-de ser assim...  
quero q<sup>d</sup> teu filho, ... o meu afilhado...

Pedro.

Em q<sup>to</sup> viver não precisa de coisa alguma, agora  
~~eu~~ <sup>em</sup> eu morrendo é diferente.

Felippe.

Quero assegurar-lhe um rendim<sup>to</sup>...

Pedro.

Que se não possa ceder nem penhorar, mas  
olta q<sup>d</sup> é a maneira... por q<sup>d</sup> o gastara' da

na forma.

3 Felippe.

37  
Estende a mão a Ernesto! Este aperto de mão, é  
uma declaração tacita do meu arrependim<sup>to</sup>  
endo a' filha e abraçando-a. E tu, m<sup>a</sup>. filha,  
acredita q<sup>d</sup>. nada ha' mais terrivel do q<sup>d</sup>. as du-  
vidas do coração!

Caro Ernesto

Instituto Politécnico de Lisboa

ESTC

Escola Superior de Teatro e Cinema

2  
Sim

Instituto Politécnico de Lisboa

ESTC

Escola Superior de Teatro e Cinema